



GT – 19: Rede urbana e urbanização regional: agentes, processos, interações escalares e complexificação das formas

A CENTRALIDADE DE QUIXADÁ NA REDE URBANA CEARENSE: O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Centro Universitário Fanor Wyden – Unifanor Wyden

samueldesousa@gmail.com

RESUMO

O estudo analisa o papel do ensino superior na dinâmica urbana de Quixadá, no Ceará. A pesquisa foi embasada nos conceitos de rede urbana, centralidade, interação espacial e hierarquia urbana, e demonstrou que a oferta de ensino superior em Quixadá tem sido fundamental na manutenção e fortalecimento da posição da cidade na rede urbana estadual. Os dados revelam que o ensino superior não apenas preserva a centralidade histórica de Quixadá, originada das atividades agropecuárias, mas também impulsiona a cidade rumo a uma nova fase de desenvolvimento, consolidando seu status de cidade média. Ao atrair estudantes e profissionais de diversas regiões, o ensino superior intensifica as interações espaciais e contribui para a diversificação da economia local, tornando Quixadá um polo de serviços e conhecimento no Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A presença de Instituições de Ensino Superior em uma cidade se configura como um importante indutor do desenvolvimento local e regional, promovendo a formação de capital humano qualificado, o fomento à pesquisa e à inovação, e a atração de investimentos. No caso de cidades como Quixadá-CE, a oferta de ensino superior assume um papel ainda mais relevante, transcendendo os impactos intraurbanos e influenciando a dinâmica da rede urbana

regional. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da oferta de ensino superior na reestruturação da centralidade urbana de Quixadá-CE. A partir da análise de dados quantitativos e qualitativos, o estudo buscou demonstrar como a presença de instituições de ensino superior na cidade impulsiona um intenso fluxo de relações entre Quixadá e outras cidades, sendo estes tanto fluxos horizontais com cidades não-metropolitanas, como Sobral, Juazeiro do Norte e Quixeramobim, quanto verticais, com a metrópole Fortaleza.

Do ponto de vista do suporte teórico-metodológico, a Teoria das Localidades Centrais, proposta por Walter Christaller (1966), oferece um arcabouço robusto para compreender a distribuição espacial, o tamanho, a hierarquia das cidades e as redes urbanas que elas formam, baseando-se na oferta de bens e serviços. A centralidade de uma cidade está assim intrinsecamente ligada à sua capacidade de fornecer bens e serviços mais especializados e raros, não encontrados em localidades menores. Nesse contexto, Quixadá se destaca na rede urbana cearense, sobretudo pela oferta de ensino superior, que impulsiona a geração de diversas interações espaciais e consolida seu papel como centro regional. A cidade também é um polo de distribuição de bens e serviços para uma vasta área de influência. A presença de grandes corporações nacionais e a crescente utilização de tecnologias da informação e comunicação conectam Quixadá a redes globais de produção e consumo, reforçando ainda mais sua importância como um centro regional.

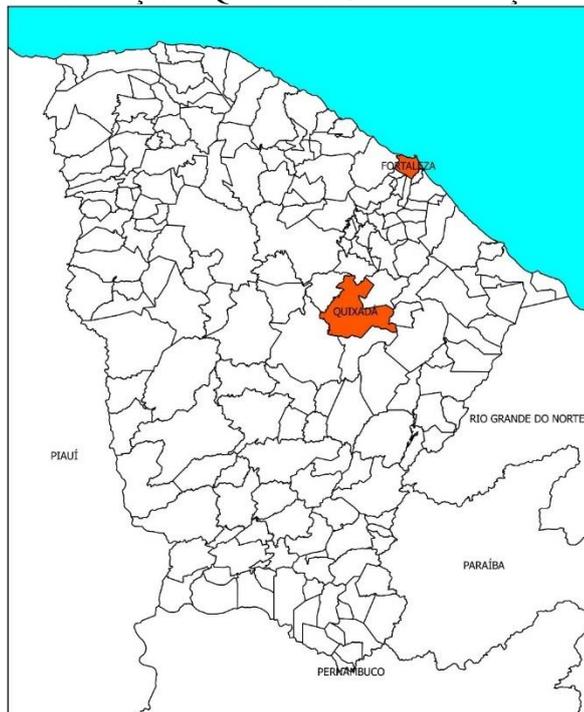
Essa reconfiguração da rede urbana, por sua vez, gera novas formas de hierarquização espacial, desafiando os padrões tradicionais e abrindo caminho para o surgimento de heterarquias urbanas (CATELAN, 2012). Ao invés de uma estrutura vertical rígida, caracterizada pela primazia das metrópoles, a rede urbana emerge como um sistema mais dinâmico e interconectado, onde cidades de porte médio como Quixadá assumem um papel relevante na articulação regional.

A relevância de cidades como Sobral, Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu na rede urbana cearense, foi extensamente exposta nas pesquisas acerca das cidades médias desenvolvidas por Amora e Holanda (2011). Entretanto, tais pesquisas não deram conta de analisar a centralidade de Quixadá¹, que apesar de historicamente se destacar como uma importante cidade no sertão central cearense, tem recebido pouca atenção dos pesquisadores, sobretudo dos geógrafos. Realidades, como as de Quixadá, são trazidas por Corrêa (1999, p. 45), que nos comenta que

¹Município localizado a 168km de Fortaleza (Figura 1), no Sertão Central Cearense, e que historicamente se desenvolveu a partir de atividades primárias, sobretudo a pecuária e o plantio de algodão.

“[...] os esforços de reflexão empreendidos sobre o urbano e a cidade têm, preferencialmente, privilegiado as grandes cidades”. Desse modo, considerando que a rede urbana do Ceará se apresenta muito dispersa, e considerando ainda que as pequenas cidades são extremamente dependentes das cidades de porte médio e médias, trabalhos como o aqui apresentado podem fornecer subsídios para o reconhecimento dessas centralidades e de seus impactos na rede urbana cearense.

Figura 1 - Localização de Quixadá no Ceará e em relação a Fortaleza.



Fonte: IBGE, 2017

Considerando-se a mesorregião dos sertões cearenses², onde o município está inserido, Quixadá é o município que apresenta, segundo os dados do Censo IBGE (2010), a maior população absoluta (80.604 hab.), além da maior taxa de urbanização (71,3%). Entre as cidades interioranas cearenses³, ocupa a sexta posição, ou seja, é a maior cidade do interior depois de Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Iguatu e Itapipoca⁴. Em relação ao PIB, o município

² A mesorregião dos sertões cearenses definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é formada pelos municípios de Acopiara, Aiuaba, Ararendá, Arneiroz, Banabuiú, Boa Viagem, Catarina, Choró, Crateús, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Independência, Ipaporanga, Madalena, Milhã, Mombaça, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quiterianópolis, Quixadá, Quixeramobim, Saboeiro, Senador Pompeu, Solonópole, Tamboril e Tauá.

³ Excluindo-se as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza.

⁴ Tomamos como referência a população urbana da sede municipal para elaborar tal classificação.

ocupa a 17ª posição no estado do Ceará, e apresenta a maior produção de riquezas dentre os municípios de sua mesorregião.

No caso específico do objeto de análise desse trabalho, a presença de instituições de ensino superior em Quixadá tem um impacto significativo na dinâmica urbana da cidade. Essas instituições atraem muitos estudantes de diversas regiões do Ceará, gerando fluxos que contribuem para o crescimento populacional e a diversificação da economia local. Além disso, o ensino superior fomenta a produção de conhecimento, estimula a inovação e qualifica a força de trabalho, tornando Quixadá um polo de desenvolvimento regional.

Os fluxos gerados pelo ensino superior em Quixadá não se limitam à mobilidade estudantil. A presença de professores, pesquisadores e profissionais especializados atraídos pelas instituições de ensino superior contribui para a diversificação da oferta de serviços, como consultoria, assistência técnica e serviços especializados. Além disso, as instituições de ensino superior estabelecem parcerias com empresas e órgãos públicos, promovendo a transferência de tecnologia e a geração de negócios, o que dinamiza ainda mais a economia local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: INTERAÇÕES ESPACIAS E REDE URBANA

O conceito de interação espacial tem sido vastamente utilizado por pesquisadores na geografia. Segundo Beguin (1995), os agentes interagem no espaço geográfico (migrações, transportes, comunicações visitas), de modo que a análise das interações espaciais busca “[...] compreender as modalidades dessas trocas e pôr em evidência as eventuais condições gerais que as governam” (BEGUIN, 1995, p. 137).

No Brasil, foi o geógrafo Roberto Lobato Corrêa, o responsável por discutir e difundir o conceito de interação espacial. Este geógrafo define interação espacial como sendo “[...] um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico” (CORRÊA, 1997, p. 279). Ainda segundo o autor, essas interações espaciais podem variar bastante no que diz respeito a intensidade, frequência, distância, direção e velocidade em que ocorrem.

As migrações em suas diversas formas (definitivas, sazonais, pendulares etc), as importações e exportações entre países, a circulação de mercadorias entre fábricas e lojas, o deslocamento de consumidores aos centros de compras, a visita a parentes e amigos, a ida ao culto religioso, praia ou cinema, o fluir de informações destinada ao consumo de massa, ou entre unidades de uma mesma empresa, entre tantos outros,

exemplos correntes de interações espaciais, em que, de uma forma ou de outra, estamos todos envolvidos” (CORRÊA, 1997, P. 279)

Convêm destacar a grande contribuição de Corrêa quando esse autor busca correlacionar as interações espaciais enquanto integrantes do processo de reprodução social, ou seja, para além de simples deslocamentos, conforme veremos ainda nesta seção.

Silveira e Cocco (2010) também são autores que têm demonstrado a necessidade de se ir além de um sentido meramente de deslocamento entre dois pontos, buscando o sentido epistemológico e metodológico para as interações espaciais haja vista que “[...] a ideia de interações espaciais tem sido utilizada, equivocadamente, como sinônimo de simples deslocamentos no espaço.” (2010, p. 232). Ainda nesse sentido, Catelan (2012) chama atenção, para o pequeno número de autores que se preocuparam em desenvolver do ponto de vista epistemológico, o conceito⁵ de interação espacial, afirmando que mais numerosos são os estudos de caso que buscam aplicar esse conceito de forma muito mais operacional. O autor comenta que tais trabalhos não se preocupam em tomar as interações espaciais “[...] enquanto uma perspectiva metodológica para a construção de uma teoria espacial de articulações entre escalas.” (2012, p. 28). Entretanto, para Catão, Reolon e Miyazaki (2010), a interação espacial não é uma teoria nem um conceito, e sim um tema da ciência geográfica. Para os referidos autores, a apreensão imediata da expressão, resulta sobretudo “[...] de uma combinação semântica muito lógica, de fácil apreensão e que, portanto, dispensa a formulação de uma representação teórica acurada e bem definida desse objeto de pensamento” (2010, p. 232).

Para Corrêa (1997), não se deve analisar as interações espaciais não apenas a partir de modelos que buscassem prever ou quantificar as interações espaciais, a partir dos fluxos definidos como parâmetros. Esse autor afirma que as interações espaciais, apesar de também comportarem os fluxos, devem ser vistas sob a ótica do sistema capitalista e ainda “[...] como parte integrante da existência (e reprodução) e do processo de transformação social” (CORRÊA, 1997, p. 280). É a partir dessa existência, reprodução e transformações, que as interações vão gerar a diferenciação entre os lugares, que se caracterizam sobretudo pelas assimetrias, em relações que tendem a favorecer um lugar em detrimento a outro (CORRÊA, 1997). Vale lembrar que Catelan (2012) analisando Corrêa (1997) chama atenção para o fato

⁵ O autor se refere à interação espacial enquanto conceito que faz parte da ciência geográfica. Aqui utilizamos o termos utilizados pelo autor para se referir às interações espaciais, sem, no entanto, discutir o mérito epistemológico da expressão.

de que apesar dele de não excluir os fluxos e topologias, considera as interações espaciais para além destes aspectos, apontando para uma perspectiva menos topológica, que a seu ver é “[...] responsável por influenciar uma forma demasiadamente vertical e hierarquizante de se compreender as cidades, as redes, as funções urbanas, bem como outros conteúdos do processo de urbanização e de produção do espaço.” CATELAN, 2012, p. 44).

Para Corrêa, compreender as interações espaciais a partir do capitalismo é necessário, pois as interações espaciais são, como destaca o autor, a dimensão espacial do ciclo de reprodução do capital, sobretudo porque a revolução industrial transformou de maneira profunda as interações espaciais destacadamente pela ampliação:

- i – da massa de mercadorias, pessoas, recursos financeiros e informações em circulação;
- ii – da frequência com que as interações passaram a se verificar;
- iii – dos meios de circulação e comunicação;
- iv – dos propósitos com que são realizadas;
- v – da velocidade, através da qual se verifica a progressiva superação do espaço pelo tempo;
- vi – dos horizontes espaciais, rompendo limitadas distâncias e, adicionalmente, tornando-as multidirecionadas;
- vii – das redes geográficas, que se tornaram progressivamente mais complexas e abrangentes, envolvendo um número crescente de nós, vias e fluxos, assim como dos mais diversos agentes sociais;
- viii – e de sua importância na vida econômica, social, cultural e política.

Os aspectos destacados por Corrêa, além de amplificar, complexificam as interações espaciais, provocando alterações na estruturação das redes geográficas, entre elas a rede urbana, que se impacta sobretudo pelo fato de os fluxos gerarem interações espaciais que poderiam ‘saltar escalas geográficas’, para utilizar a expressão de Smith (2000). Para Corrêa, “Intensificam-se e ampliam-se as interações espaciais que, adicionalmente, tornaram-se mais rápidas e mais complexas. Rompem-se as amarras de horizontes espaciais limitados e fortemente fechados, submetidos a uma economia preponderantemente autárquica” (1997, p. 282).

Assim, as cidades passam cada vez mais a estabelecerem relações a longa distância, de capitais, informações e comando, mas também de bens, pois intensifica-se a divisão territorial do trabalho, ao mesmo tempo em que se mantêm também as relações hierárquicas tradicionais, gerando, nas palavras de Santos (1979), uma rede urbana curto-circuitada ou ainda, na contribuição de Catelan (2012), uma heterarquia urbana. Como exemplo desse processo, ainda em curso, Pumain e Saint-Julien (2012), ao analisar os deslocamentos de pessoas nos seus

trajetos cotidianos realçam o fato de tais percursos se darem para lugares cada vez mais distantes do lugar de residência, pois “O espaço de vida dos indivíduos, cada vez mais, deixa de se limitar a um território contínuo como o da aldeia no passado, vai-se expandindo, ao mesmo tempo que se torna descontínuo e associando lugares por vezes bastante remotos, constituindo-se em rede de locais”. (PUMAIN, SAINT-JULIEN, 2012, p. 10, tradução nossa).

Nesse sentido, Corrêa (1997) chama atenção para a emergência ou fortalecimento de complexos padrões de interações entre centros urbanos, definindo uma crescente interdependência entre cidades e áreas, que se caracteriza por interações: “i - entre grandes cidades localizadas na mesma região ou em regiões distintas; ii - entre uma grande cidade e centros menores localizados tanto na hinterlândia como fora dela; e iii - entre cidades pequenas localizadas na mesma região ou em regiões diferentes.” (1997, p. 283). Nesse sentido, Catelan (2012) adverte ainda que, embora as interações espaciais se apresentem de forma muito próximas das estruturas hierárquicas das atividades urbanas, essas interações “[...] produzem-se em cenários nos quais os agentes econômicos se articulam por meio de interações entre as escalas geográficas – são as interações espaciais interescales” (CATELAN, 2012, p. 46). Assim, as interações espaciais em parte, se viabilizam por meio das redes geográficas, dentre elas, a rede de transportes.

3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A CONFORMAÇÃO DE QUIXADÁ COMO LUGAR CENTRAL NA REDE URBANA CEARENSE.

A cidade de Quixadá contava em 2019⁶ com seis Instituições de Ensino Superior presenciais: O Campus Avançado da UECE – Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC; Universidade Federal do Ceará – UFC; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE; Centro Universitário Católica de Quixadá, e a Faculdade Cysne. Essas instituições possuíam, em 2019, com 6.470 alunos matriculados (Tabela 1). Apesar de não serem consideradas nesse estudo, iniciaram suas operações posteriormente, a Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT em 2020, possuindo 272 alunos, conforme o Censo da

⁶ Para esta análise, foram utilizados os dados relativos a matrículas até 2019, considerando o impacto que a pandemia de Covid-19 gerou nas matrículas no ensino superior no Brasil, tanto No setor público como o privado, como demonstrado na Tabela 1. Este trabalho serve, portanto, como importante parâmetro da centralidade conferida pelo ensino superior a Quixadá, no exato momento pré-pandemia.

Educação Superior de 2022. Em 2021, foram iniciadas as atividades da Faculdade de Medicina Estácio, Campus Quixadá, contando em 2022, com 154 alunos (MEC/INEP, 2022). A abertura deste curso está dentro do contexto do Programa Mais Médicos do Governo Federal, que conforme a sua Lei de criação 12.871/2013, prevê a “reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas para residência médica, priorizando regiões de saúde com menor relação de vagas e médicos por habitante e com estrutura de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade para os alunos”.

Tabela 1- Quixadá - Matrículas no Ensino Superior – 2006-2022

Ano	Pública	% Pública	Privada	% Privada	Total
2022	3.120	55,57	2.494	44,43	5.614
2021	2.350	51,85	2.531	48,15	4.881
2020	3.029	50,47	2.972	49,53	6.001
2019	2.948	45,56	3.522	54,44	6.470
2018	2.717	40,90	3.926	59,10	6.643
2017	2.442	36,05	4.331	63,95	6.773
2016	2.333	35,49	4.241	64,51	6.574
2015	2.186	35,81	3.918	64,19	6.104
2014	1.998	39,03	3.121	60,97	5.119
2013	1.930	41,93	2.673	58,07	4.603
2012	1.797	44,65	2.228	55,35	4.025
2011	1.812	46,82	2.058	53,18	3.870
2010	1.655	44,95	2.027	55,05	3.682
2009	1.435	39,86	2.165	60,14	3.600
2008	1.571	49,05	1.632	50,95	3.203
2007	1.334	52,35	1.214	47,65	2.548
2006	953	45,32	1.150	54,68	2.103

Fonte: MEC/INEP/DEED, 2022

Até então, a oferta de cursos de medicina era restrita a Fortaleza, Juazeiro do Norte, Sobral e Barbalha. O programa prevê ainda que 10% das vagas sejam ofertadas na modalidade de bolsa integral para pessoas que nasceram e residam no município, uma forma de fixar esses profissionais após formados na região. E, ainda, sempre que for possível, sejam contratados docentes e pessoal técnico do município ou região onde as escolas estão implantadas. Certamente a chegada de um curso altamente especializado como medicina a Quixadá

promoverá mudanças ainda mais evidentes na estrutura econômica e urbana da cidade, assim como aconteceu com a chegada FECLESC em 1983 e da UniCatólica em 2003.

Além dessas instituições presenciais, a cidade também conta com 19 polos que ofertam cursos na modalidade Ensino a Distância – EAD. Esse quantitativo de IES presentes no município é hoje responsável por boa parte da dinâmica econômica e de desenvolvimento da cidade, “Isso porque muitas IES conseguem, quando envolvidas com a comunidade local, gerar impactos no meio regional para além de suas missões tradicionais de ensino e pesquisa, tornando-se também um importante agente econômico para o desenvolvimento regional” (BRAGANÇA, 2019, p. 65).

Diante do quadro apresentado, a evolução das matrículas no ensino superior em Quixadá apresenta crescimento constante ao longo do período considerado (2006-2022), conforme dados dos Censos da Educação Superior, do INEP. A partir do ano de 2002, percebe-se um crescimento constante do número de matrículas, com um salto entre 2014 e 2015, contudo é a partir de 2012, que as matrículas das IES se tornam mais representativas, a partir das políticas de promoção ao acesso ao ensino superior do Governo Federal (FIES, PROUNI, SISU).

No que diz respeito a matrícula em relação às categorias administrativas (pública e privada), é nas IES privadas que se concentra o maior contingente de alunos, situação essa que se inverteu, visto que até 2007 eram as instituições públicas que detinham o maior número de matrículas. A partir dos dados expostos na citada tabela, verifica-se que, em, 2019, o percentual de alunos matriculados em IES privadas, chegou a 54,43%, sendo que em 2016 esse percentual chegou ao seu ponto máximo, com 64,51% dos alunos em IES privadas. De um modo geral, o crescimento das matrículas no setor privado, é, segundo Amorim (2010), mais um reforço da seletividade espacial na alocação de investimentos da educação superior no Brasil. Trata-se portanto, segundo o autor, de um uso corporativo do território pelo capital privado, que em geral se vale de estudos de mercado para definir onde implantar seus investimentos, sendo as cidades médias do interior do país o principal destino das IES privadas como uma nova fronteira de expansão dessas “empresas de educação” (AMORIM, 2010).

Os dados de matrículas dos alunos do ensino superior em Quixadá, fornecidos por cinco das IES existentes na cidade e relativos ao semestre 2019.1, indicam um quantitativo de 6.941 alunos matriculados, distribuídos em 42 cursos, o que equivale a aproximadamente 14% da população urbana da sede. Esse quantitativo, evidentemente, não se refere apenas a alunos de

Quixadá, visto que inclui alunos vindo não só de sua região de influência, mas também de municípios mais distantes, e até de Fortaleza⁷.

Sobre a origem dos alunos, podemos contar com as informações disponibilizadas pelas instituições UniCatólica, IFCE, UFC e Cisne⁸. A partir desses dados, verificou-se que 66,28% dos alunos dessas quatro instituições, são provenientes de municípios fora de Quixadá. A distribuição das matrículas por faculdade indica que na UniCatólica, 70,27% das matrículas são de alunos de fora de Quixadá, seguida pela UFC, com 63,47%, da Faculdade Cisne, com 60,48% e por último o IFCE, com 59,50%. Essas informações deixam claro, que a maioria dos alunos da IES de Quixadá, são de fora deste município, o que demonstraremos a seguir.

A UniCatólica é a IES com maior polarização entre as demais que disponibilizaram essa informação, recebendo alunos de 95 cidades cearenses, inclusive de Fortaleza, que ocupa a terceira posição na origem dos seus alunos, com um total de 283 matrículas, representando 9,97% do total de alunos. A presença de cursos como Odontologia, Enfermagem, Direito, entre outros, contribui para a atração dessa grande massa de estudantes de fora do município.

Esses dados indicam uma mudança, embora ainda pequena, em que as cidades do interior que concentram um número expressivo de cursos mais diversificados, se tornam atrativas mesmo para jovens residentes na metrópole Fortaleza. Até bem pouco tempo, a capital do Ceará era o único destino, no estado, para estudantes residentes no interior que buscavam o ensino superior, alterando-se assim a verticalidade tão acentuada da rede urbana cearense. Esse fenômeno se repete em relação as cidades médias, que mesmo dispendo de universidades, têm também alunos matriculados em IES de Quixadá, como é o caso de Sobral e Juazeiro do Norte, evidenciando relações horizontais com outras cidades médias cearenses.

Seguida pela UniCatólica, a UFC conta com alunos de outras 83 cidades além de Quixadá, e assim como as demais, tem em alunos de municípios mais próximos boa parte de sua demanda. O ingresso dessa instituição no Sistema de Seleção Unificada – SISU, permitiu com que alunos de diversas partes do Ceará, e até de fora do estado, pudessem ingressar nas IES federais com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Certamente, esse fator, juntamente com a oferta de cursos altamente especializados na área de tecnologia da informação

⁷ Em razão do tamanho da planilha, a tabela completa com os dados de origem dos alunos, está disponível no link:< https://drive.google.com/drive/folders/14BwD0VPC9wSn7WFxmVIFYS2M0--LFcIE?usp=drive_link >

⁸ A FECLESC não forneceu dados relativos à origem dos alunos matriculados em seus cursos.

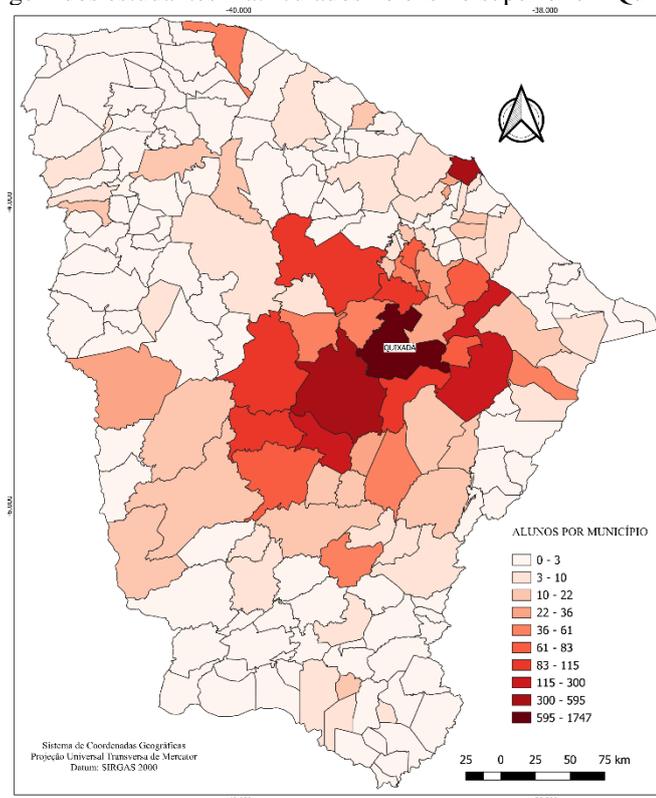
como os que são oferecidos em Quixadá, são possíveis explicações para a grande área de influência gerada por essa instituição.

Já o IFCE polariza cinquenta cidades, e diferente das demais IES, tem nos municípios mais próximos de Quixadá o maior contingente de suas matrículas. O fato de ter havido, nos últimos anos, uma maior difusão das unidades do IFCE no interior do Ceará, contribuiu para o fato constatado. A Macrorregião do Sertão Central conta hoje, além do campus de Quixadá, com os *campi* de Canindé, Boa Viagem e Mombaça. Atualmente o Ceará dispõe de 29 unidades do IFCE de modo que todas as regiões do estado estão contempladas.

A Faculdade Cisne também polariza um total de 50 cidades além de Quixadá, e assim como o IFCE tem um impacto maior nos municípios próximos. É uma IES mais recente, conta com seis cursos e sua matrícula perfazia, em 2019, um total de 582 alunos.

A análise dos dados referentes à origem dos estudantes matriculados no ensino superior em Quixadá revela um padrão de fluxo significativo em direção ao município. A partir desses dados, foi construído o mapa a seguir (Figura 2) que visualiza de forma clara a área de influência da oferta de ensino superior no estado do Ceará.

Figura 2 – Origem dos estudantes matriculados no ensino superior em Quixadá-CE - 2019



Fonte: Elaboração própria, com dados das Secretarias Acadêmicas UFC, UniCatólica, Cisne, IFCE, 2019

O mapa demonstra que a presença de instituições de ensino superior em Quixadá exerce um papel central na atração de estudantes de diversas localidades, configurando-se como um importante fator de polarização regional. Essa dinâmica evidencia o papel da educação superior como um motor de desenvolvimento local, impulsionando a economia, a cultura e o desenvolvimento social do município.

Ainda na busca de entender o papel das atividades de ensino superior, na definição das centralidades urbanas brasileiras, o estudo sobre a Região de Influência das Cidades - IBGE (2020), destaca Quixadá como importante polo de atração para estudos de nível superior. Nesse estudo, Quixadá é classificada como uma cidade que tem a sua centralidade definida sobretudo pelos deslocamentos para cursar ensino superior (Tabela 1), sendo identificado pelo referido estudo 18 cidades do seu entorno imediato, o que vem confirmar a pesquisa que realizamos. Entretanto, a metodologia por nós utilizada teve por base informações obtidas diretamente com as IES, o que permitiu que chegássemos a identificar um maior número de cidades compondo a região de influência de Quixadá no que tange à oferta de ensino superior, portanto, para além daquelas identificadas pelo REGIC, que usa outra metodologia⁹.

Tabela 1 - Cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para cursar ensino superior - 2018

⁹ A metodologia utilizada pelo REGIC 2018 enfatizou “[...] a necessidade de os informantes apontarem até cinco Municípios para onde a população residente se dirige em busca de cursos de nível superior, desconsiderando os estudos realizados no próprio Município”. Os deslocamentos poderiam ser pendulares com ida e volta em todos os dias úteis, com menor frequência (semanais, quinzenais ou mensais, comuns na educação a distância) ou mesmo com mudança do estudante para outra Cidade”. (REGIC, 2018, p. 98). De certo modo, os dados por nós apresentados sejam mais detalhados, chegam a resultados semelhantes aos do REGIC.

Ranking	Cidades	Centralidade temática (IAT - IA)	Ranking	Cidades	Centralidade temática (IAT - IA)
1	AP Sobral/CE	648 131,2	16	AP São Carlos/SP	288 771,1
2	AP Viçosa/MG	549 446,7	17	AP Pelotas/RS	276 210,2
3	AP Santa Maria/RS	479 954,9	18	AP Patos/PB	268 872,0
4	Paripiranga (BA)	460 703,2	19	Montes Claros (MG)	262 483,3
5	AP São Luís/MA	411 765,7	20	Vitória de Santo Antão (PE)	259 093,9
6	AP Juiz de Fora/MG	380 973,3	21	AP São João del Rei/MG	246 153,1
7	Ouro Preto (MG)	330 698,9	22	Quixadá (CE)	245 426,7
8	Alfenas (MG)	315 485,8	23	Feira de Santana (BA)	239 289,7
9	AP Campina Grande/PB	313 906,3	24	AP Teresina/PI	236 434,0
10	AP Maringá/PR	312 947,6	25	AP Itaúna/MG	227 185,2
11	Caruaru (PE)	304 333,4	26	Castanhal (PA)	226 731,7
12	Manaus (AM)	298 778,5	27	AP Aracaju/SE	220 526,5
13	Cajazeiras (PB)	295 595,5	28	Anápolis (GO)	213 860,4
14	AP Campos dos Goytacazes/RJ	291 631,0	29	AP Araraquara/SP	213 504,2
15	Itabuna (BA)	289 410,1	30	AP Itu - Salto/SP	207 946,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018.

Além do ensino presencial, o segmento de Educação a Distância (EaD) vem crescendo em Quixadá, tendência essa que vem se configurando, nas últimas décadas, no Ceará e no Brasil. O maior acesso às redes de acesso à internet banda larga favorecem uma maior inserção de cidades mais distantes dos grandes centros urbanos a essa modalidade de ensino. De acordo com o Decreto 9.057, de 25/05/2017, a Educação a Distância pode ser entendida como

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

O EaD torna-se atrativo sobretudo pelo baixo custo das mensalidades e pela flexibilidade com que o aluno consegue desenvolver seus estudos. Aliados a isso, a disseminação em massa no território do acesso à internet móvel e fixa, como já comentado, contribui para o crescimento dessa modalidade de ensino.

Se por um lado, o Ensino a Distância gera poucos fluxos de pessoas para a cidade¹⁰, por outro, Quixadá se conecta com as sedes desses cursos que ficam sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, tendo em vista que são cursos privados que já estão há mais tempo desenvolvendo a modalidade de ensino a distância. Isso provoca fluxos diversos de informações e decisões gerados fora da região Nordeste e em particular do Ceará, alterando a tradição dinâmica da rede

¹⁰ Os alunos comparecem aos polos presenciais apenas para tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, sendo a maior parte das atividades realizadas de forma remota.

urbana que passa também a desenvolver interações espaciais, mesmo que virtuais, com lugares distantes, criando relações em redes, sugerindo o surgimento de heterarquias urbanas, como as sugeridas por Catelan¹¹ (2012).

Os dados do Censo da Educação Superior demonstram que em 2019, Quixadá mantinha 5.867 alunos matriculados em cursos na modalidade EaD, sendo que 90,50% deles estavam matriculados em IES privadas, que têm suas sedes em cidades como Rio de Janeiro - RJ, Curitiba - PR, São Paulo - SP, Londrina - PR, Natal - RN, Maringá - PR e Indaial - SC. Nesse sentido, Quixadá desempenha um papel de mediação entre os alunos que recorrem aos polos presenciais, e as sedes das IES, professores e tutores que estão em lugares distantes do território nacional. Essa mediação só pode acontecer através das telecomunicações, que como dito anteriormente, se popularizaram nos últimos anos.

Em síntese, o nosso levantamento feito nas IES, mostra uma área de influência decorrente do ensino superior muito maior do que a apontada pelo REGIC 2018 que representa apenas 60,81%¹² dos matriculados em Quixadá, isso para o ano de 2019. Ainda segundo o levantamento do REGIC, a busca por ensino superior supera todos os outros atrativos de centralidade em Quixadá, embora não os invalide.

Quanto aos cursos ofertados, pode-se inferir que as IES de Quixadá, em seu conjunto, oferecem uma grande variedade de cursos. Chama atenção o fato de que os cursos oferecidos em cada IES não se replicam nas demais¹³, o que indica não haver concorrência entre as instituições tendo em vista que, não obstante o número significativo de matrículas, talvez não haja ainda mercado suficiente para práticas de concorrência.

Muitos desses cursos, até bem pouco tempo só eram ofertados nas grandes cidades, principalmente odontologia, uma formação com alto nível de especialização que demanda equipamentos de alta tecnologia e professores com formação específica. Atualmente ainda são poucos os cursos de odontologia no Ceará, essa formação só é encontrada em Fortaleza,

¹¹ O autor vai definir heterarquia urbana como “a possibilidade de compreensão dos interstícios gerados na estruturação hierárquica da rede urbana e na complexa trama de interações espaciais urbanas interescolares, [...] onde as horizontalidades e as verticalidades encontram-se, o local e o regional é articulado definitivamente à reprodução do capital e às redes que passam a coexistir em múltiplas escalas”. (CATELAN, 2012, p. 60)

¹² Se somarmos esse total com os alunos que são de Quixadá, tem-se 94,52% dos alunos que estudam em Quixadá no ano analisado.

¹³ Com exceção dos cursos de Licenciatura em Química, presente o IFCE e na FECLESC; Engenharia de Produção na UniCatólica e IFCE e Sistemas de Informação, na UFC e UniCatólica. Os dados da UniCatólica, IFCE e Cisne representavam 64,45% do total de alunos matriculados nas três IES, o que já consideramos uma amostra significativa para as análises aqui propostas.

Juazeiro do Norte, Sobral e Tianguá, além de Quixadá. Tal informação indica que há uma demanda regional, uma vez que o maior número de matriculados provém de Quixadá, seguido de Fortaleza e da vizinha Quixeramobim. Chamou-nos atenção a presença de alunos de Fortaleza, tanto neste curso como em outros, o que indica um fluxo da metrópole para cidades interioranas, no que concerne ao ensino superior. Sobre o poder de atração e dos impactos na economia de alguns cursos como os citados, Baumgartner (2015, p. 86) comenta que:

As cidades recebem grandes investimentos que trazem consigo um incremento da migração de pessoas com alta qualificação profissional (professores universitários, pesquisadores, técnicos e administradores, entre outros), bem como estudantes universitários, muitos deles com alto poder aquisitivo, vinculados notadamente a determinados cursos, tais como, medicina, odontologia, engenharias e direito, entre outros. Os alunos com rendas menores, que não são atendidos pelos programas de moradia estudantil, também irão provocar um impacto no mercado imobiliário das cidades através da criação das moradias coletivas, denominadas por ‘repúblicas’.

No que diz respeito a pós-graduação *stricto sensu*, a UniCatólica oferece três cursos de Mestrado em parceria com outras instituições de ensino. O Mestrado Profissional em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal; Mestrado em Ciências da Linguagem e Mestrado Interinstitucional em Psicologia Clínica. Além desses mestrados, a UniCatólica oferta desde 2020 o Doutorado Interinstitucional em Direito, em parceria com a Universidade Católica de Pernambuco. Já o campus da UFC Quixadá, oferta o curso de Mestrado em Computação. Por fim, a FECLESC oferta o Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras. Essa oferta de cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, embora ainda pequena, reforça a centralidade de Quixadá no que diz respeito à oferta de ensino superior e produção de conhecimento, pois como demonstrado no REGIC 2020, “Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* [...] são, em sua grande maioria, presenciais, o que demanda infraestrutura específica para essa oferta, além da disponibilidade de docentes. Assim, conformam uma rede que diferencia os centros urbanos brasileiros [...]”. Dessa forma, a nossa pesquisa com base sobretudo em dados primários, converge de forma mais detalhada com os resultados obtidos pelo REGIC 2020, no que diz respeito do papel que o ensino superior desempenha na definição de Quixadá na rede

A inserção de Quixadá como polo de ensino superior no Sertão Central Cearense se configura assim como um fenômeno social com significativas repercussões na organização espacial da região. A afluência de estudantes de municípios adjacentes, impulsionada pela oferta de cursos diversificados pelas instituições de ensino superior locais, contribui para a intensificação das interações espaciais e consolida a centralidade de Quixadá na rede urbana

regional. Essa rede urbana se caracteriza, portanto, pela articulação entre as cidades de diferentes portes e funções, estabelecendo fluxos de pessoas, bens e serviços (CORRÊA, 1988).

Sobre a relação do ensino superior com a economia, concordamos com Freire e Holanda (2018) quando consideram as IES elementos importantes “[...] para o desenvolvimento das regiões e também fatores atrativos que redimensionam as relações intraurbanas e regionais nas cidades onde são instaladas”. Nesse contexto, Quixadá se destaca como um centro regional, concentrando atividades de ensino superior, comércio e saúde que atendem a uma população significativa do entorno. A presença de estudantes de outros municípios, impulsionada pela busca por formação qualificada, intensifica esses fluxos e consolida a centralidade de Quixadá na rede. O aumento da demanda por bens e serviços impulsiona o setor terciário, com a abertura de novos comércios, restaurantes e prestadores de serviços. Além disso, a circulação de renda proveniente dos gastos gerados pelos estudantes contribui para a dinamização da economia local.

A movimentação diária de alunos gera um intenso fluxo entre Quixadá, seus distritos e diversos municípios de sua região de influência, pelo fato de muitos alunos não residirem na sede urbana do município, precisando se deslocar de suas cidades. É comum nas proximidades das IES, assim como acontece em outras cidades de porte semelhante, a presença de ônibus, na sua maioria fretados pelas prefeituras, que fazem o transporte dos estudantes até a sede urbana de Quixadá, alterando a paisagem do entorno dos *campi* universitários, com a presença desses veículos. Há ainda, aqueles que por morarem em cidades mais distantes, residem em Quixadá.

Todo esse fluxo altera a dinâmica econômica na cidade, ecoando o que Bellet (2011, p. 2) afirmou para as cidades europeias: “As sedes e campus universitários são grandes criadores de centralidade, posto que geram e articulam importantes fluxos de mobilidade, atraem massa e dinâmica social e geram em seu entorno efeitos multiplicadores sobre a localização de atividades econômicas diversas [...]” (Tradução nossa).

Ao analisar os dados primários e secundários coletados, foi possível identificar que o ensino superior desempenhou um papel fundamental na transformação da cidade. A análise sobretudo dos dados de matrículas, permitiu constatar que Quixadá atrai um grande número de estudantes de diversas regiões do estado, impulsionando o crescimento populacional e a diversificação da economia local. Os impactos econômicos do ensino superior foram evidenciados pela geração de renda, pela dinamização do comércio local e pela atração de empresas. A análise da articulação de Quixadá com a rede urbana cearense revelou que a cidade

se consolidou como um polo regional de ensino superior, polarizando diversos municípios e oferecendo uma gama diversificada de cursos e serviços.

A centralidade de Quixadá na rede urbana cearense é, portanto, resultado da combinação de diversos fatores, entre eles a oferta de ensino superior, a localização estratégica, a infraestrutura urbana e a diversificação da economia. A cidade exerce um papel fundamental na polarização de municípios vizinhos, oferecendo uma gama diversificada de bens e serviços que atendem às necessidades de uma população considerável.

4 CONCLUSÕES

Os dados primários coletados durante a pesquisa, e aqui apresentados, evidenciam que o ensino superior tem se configurado como um vetor fundamental na definição da centralidade urbana de Quixadá nas duas últimas décadas, impulsionando a cidade para uma nova fase de desenvolvimento na rede urbana cearense. A concentração de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, e a oferta de cursos de graduação e pós-graduação diversificados, com destaque para as áreas da saúde, engenharias e direito, têm transformado a cidade em um polo regional de formação de mão de obra qualificada, promovendo um incremento considerável de importantes interações espaciais entre Quixadá e outras cidades nas mais diversas escalas espaciais.

Essa dinâmica educacional tem gerado impactos significativos na economia local. A presença de um contingente expressivo de estudantes e professores estimula a demanda por serviços e produtos, dinamizando o comércio e o setor imobiliário. A construção de novos empreendimentos, como alojamentos estudantis e espaços de convivência, além de elevar o valor dos imóveis, contribui para a reconfiguração do tecido urbano.

A consolidação de Quixadá como um centro de ensino superior reitera uma antiga centralidade sertaneja, antes vinculada à agropecuária e, portanto, ainda muito calcada no seu entorno imediato – dadas as fricções do espaço – e a projeta como uma cidade de porte médio em transição para cidade média, com foco na oferta de serviços especializados e reforço da economia terciária. Dessa forma, ao mesmo tempo que se mantêm as tradicionais relações funcionais de proximidade, o ensino superior, a partir das interações especiais que promove em Quixadá, permite relações multiescalares. Essa transição é corroborada por estudos como o

REGIC 2018, que apontam o ensino superior como um dos principais fatores definidores da centralidade da cidade.

É importante ressaltar que a expansão do ensino superior em Quixadá está também intrinsecamente ligada às melhorias na infraestrutura de comunicação e transporte, que facilitam a conectividade da cidade com outras regiões do estado, e do mundo. A facilidade de acesso, aliada à qualidade da oferta educacional, tem atraído estudantes de diversas localidades, ampliando a área de influência de Quixadá. A expansão, portanto, da IES para além das capitais e metrópoles, revela ainda a crescente expansão do meio técnico-científico-informacional, haja vista que é por meio da técnica que os lugares são chamados a participar do atual momento da economia global. A presença das IES em cidades como Quixadá permitem a formação de uma mão de obra qualificada para atender as demandas provenientes de outros setores da economia local, como a saúde por exemplo, bem como a inserção de Quixadá como lugar em outras escalas econômicas. Nesse sentido, Santos e Silveira (2000, p. 33) ao se reportarem sobre as cidades de porte médio, o que pode também ser válido para Quixadá, asseveram que:

[...] as cidades de porte médio passam a acolher maiores contingentes de classes médias, um número crescente de letrados, indispensáveis a uma produção material, industrial e agrícola que se intelectualiza. [...] Há, certamente, seletividade na expansão desse meio técnico-científico-informacional, com o reforço de algumas regiões e o enfraquecimento relativo de outras. A divisão social e territorial do trabalho amplia-se e torna-se mais complexa. Em todo caso, a demanda por qualificações específicas aumenta em todas as regiões, enquanto a oferta parece acompanhar as especializações produtivas dos lugares.

Em síntese, o ensino superior emerge como um dos principais motores do desenvolvimento de Quixadá, consolidando seu papel como um polo regional e impulsionando a cidade para uma nova etapa de complexidade urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGUIN, H. La géographie économique. In: BAILLY, A. S. **Les concepts de la géographie humaine**. Paris-Milan-Barcelone: Masson, 1995

BRAGANÇA, R. C. **Ensaio sobre o impacto das instituições de ensino superior no crescimento regional**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. Curitiba, 2019

BAUMGARTNER, W. Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: Análises Sobre o Processo de Instalação de Novos Campi Universitários. **Espaço Aberto**, 5(1), 73-93, 2015

BELLET, C. La inserción de la universidad en la estructura y forma urbana. El caso de la Universitat de Lleida. *Scripta Nova*, 2011.

CATÃO, R. de C.; REOLON, C. A.; MIYAZAKI, V. K. Interações Espaciais: uma Reflexão Temática. **Caminhos de Geografia** (UFU), v. 11, p. 231-239, 2010.

CATELAN, M. **Heterarquia Urbana**: interações espaciais interescolares e cidades médias. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, 2012.

CENSO demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2019]. tab. 1378. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: jun. 2019.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, (Trad. C.W. Baskin). 1966.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar Gomes; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Revista Território**, Ano IV, n. 6, jan./jun. 1999.

FREIRE, H. P; HOLANDA, V. C. C. A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro. In: SILVA, R. M. G. da; HOLANDA, V. C. C. **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA; Editora Sertão Cult, 2018

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2002-2022**: microdados. Brasília, DF: INEP, [2023]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: ago. 2024.

PUMAIN, D; SAINT-JULIEN, T. **Les interactions spatiales**, Paris, Armand Colin, Coursus-géographie, 2001, 191 pp.

REGIÕES de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 201 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: jun. 2020.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Interações espaciais, transporte público e estruturação do espaço urbano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v.12, n.1, p. 63-81, maio 2010.

SMITH, N. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e a produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antonio A. (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000a. p. 132-159.